

ÍNDICE

PREFÁCIO	15
PRÓLOGO A ÉFESO. UMA FRASE ENIGMÁTICA	21

I

O VÉU DA MORTE

1 O AFORISMO DE HERÁCLITO: O QUE NASCE TENDE A DESAPARECER.....	27
--	----

II

O VÉU DA NATUREZA

2 DA <i>PHYSIS</i> À NATUREZA.....	37
1. Do emprego relativo ao emprego absoluto	38
2. Platão	41
3. Aristóteles	43
4. As máximas da natureza	44
5. Os estóicos	45
6. A personificação da Natureza	46

3	SEGREDOS DOS DEUSES E SEGREDOS DA NATUREZA.....	49
	1. Segredos divinos	49
	2. Segredos da natureza	51
	3. A Natureza como segredo	54
	4. Os segredos da natureza na Idade Média e nos tempos modernos.....	54

III

“A NATUREZA AMA OCULTAR-SE”

4	O AFORISMO DE HERÁCLITO E A EXEGESE ALEGÓRICA.....	59
	1. A física teológica	59
	2. Fílon de Alexandria	64
5	“A NATUREZA AMA OCULTAR-SE.” FORMAS MÍTICAS E FORMAS CORPÓREAS	71
	1. A física mítica do <i>Timeu</i> de Platão e as críticas epicuristas	71
	2. A Natureza, por ser uma realidade inferior, ama se ocultar	72
6	CALIPSO, OU “OS LONGOS VÉUS DA IMAGINAÇÃO” ..	79
	1. A inferioridade da Natureza	79
	2. Os encobrimentos da Natureza e a imaginação	80
	3. O pudor da Natureza	83
	4. O nu e o vestuário.....	85
	5. Processo natural e processo imaginativo	86
7	O GÊNIO DO PAGANISMO	89
	1. A natureza, os deuses e os cultos tradicionais.....	89
	2. Apologia do paganismo e tolerância: Temístio e Símaco.....	91
	3. A “teléstica”. O imperador Juliano	93
8	OS “DEUSES DA GRÉCIA”	99
	1. Mitos pagãos num mundo cristão. A Idade Média	99
	2. A Renascença	101
	3. “Os deuses da Grécia” de Schiller	103

IV A REVELAÇÃO DOS SEGREDOS DA NATUREZA

9	PROMETEU E ORFEU	113
	1. A física como revelação dos segredos da natureza	113
	2. O procedimento judiciário	114
	3. A física de contemplação	117
	4. Prometeu e Orfeu	117

V A ATITUDE PROMETÉICA. A REVELAÇÃO DOS SEGREDOS PELA TÉCNICA

10	MECÂNICA E MAGIA DA ANTIGUIDADE À RENASCENÇA	123
	1. A atitude prometéica	123
	2. A mecânica antiga	124
	3. A magia antiga	128
	4. A magia natural ao fim da Idade Média e na Renascença	130
	5. Mecânica e magia na Idade Média e na Renascença	136
11	CIÊNCIA EXPERIMENTAL E MECANIZAÇÃO DA NATUREZA	139
	1. Experimentação antiga e medieval	139
	2. Herança da magia e da mecânica	140
	3. A revolução mecanicista do século XVII	143
	4. Segredos da natureza	149
	5. A inspiração cristã do mecanicismo	150
	6. Segredo divino	152
	7. O “engenheiro aposentado”	155
	8. Morte da natureza?	157
12	A CRÍTICA DA ATITUDE PROMETÉICA	159
	1. A vã curiosidade	159
	2. Crítica das técnicas que forçam a natureza	161
	3. O primitivismo	164

4. Os temores modernos: Rousseau e Goethe	166
5. Os temores contemporâneos	171

VI

A ATITUDE ÓRFICA. A REVELAÇÃO DOS SEGREDOS PELO DISCURSO, PELA POESIA E PELA ARTE

13 A FÍSICA, CIÊNCIA CONJETURAL	175
1. Dois métodos de descoberta dos segredos da natureza	175
2. O <i>Timeu</i> de Platão	176
3. O caráter conjectural da física	179
4. As múltiplas explicações de um mesmo fenômeno	181
5. “Salvar os fenômenos”	182
14 A VERDADE FILHA DO TEMPO	187
1. As esperanças da pesquisa	187
2. A idéia de progresso do conhecimento científico na Antiguidade	188
3. O progresso apresentado como revelação progressiva	190
4. O progresso como esforço de pesquisa de sucessivas gerações	192
5. Sêneca e o desenvolvimento moderno da idéia de progresso	194
6. A Verdade filha do Tempo	197
7. O progresso da ciência, obra da humanidade inteira e tarefa infinita	199
15 O ESTUDO DA NATUREZA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL	203
1. O prazer de conhecer	203
2. Contemplação da natureza e grandeza de alma	205
3. O estudo da natureza como ética da objetividade	206
4. O estudo da natureza a serviço do homem	208
16 O COMPORTAMENTO DA NATUREZA. ECONÔMICA, BRINCALHONA OU PRÓDIGA?	211
1. A Natureza econômica	211
2. A Natureza brincalhona	217
3. A Natureza pródiga	219

17	O MODELO POÉTICO	223
	1. A Natureza poeta	223
	2. A linguagem hieroglífica da Natureza	224
	3. O Poema-Universo	227
18	A PERCEPÇÃO ESTÉTICA E A GÊNESE DAS FORMAS	233
	1. As três formas de abordagem da realidade	233
	2. Estética generalizada	238
	3. A gênese das formas	240
	4. Polaridade e ascensão	242
	5. Espiral e linha serpentina	244
	6. O êxtase cósmico	247

VII O VÉU DE ÍSIS

19	ÁRTEMIS E ÍSIS	255
	1. A Ártemis de Éfeso	255
	2. Ísis	258
	3. O véu de Ísis	259
	4. O tema do desvelamento	261

VIII DO SEGREDO DA NATUREZA AO MISTÉRIO DA EXISTÊNCIA. TERROR E ADMIRAÇÃO

20	ÍSIS NÃO TEM VÉUS	269
	1. “Gênio desvelando o busto da Natureza”	269
	2. O método científico de Goethe	274
	3. O “mistério às claras”	276
21	O FRÊMITO SAGRADO	283
	1. A evolução da atitude com relação à natureza	283
	2. A Ísis de Plutarco e Proclo	285
	3. A Ísis maçônica	288
	4. A Ísis do pré-romantismo e do romantismo alemães	290
	5. O sentimento do sublime e o frêmito do sagrado	297

22	A NATUREZA-ESFINGE	305
	1. Vontade de verdade e adoração da aparência	305
	2. O véu de Ísis e a Natureza-Esfinge	309
	3. O “pudor” da Verdade e Baubo	313
	4. O êxtase dionisíaco	318
23	DO SEGREDO DA NATUREZA AO MISTÉRIO DO SER	321
	1. Schelling	321
	2. Mistério da existência e angústia	323
	3. O aforismo de Heráclito em Heidegger	325
	4. Angústia, náusea, admiração	329
	CONCLUSÃO	335

APÊNDICES

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	341
Citações de textos antigos	341
Citações de autores modernos	344
ÍNDICE DE NOMES	347
ÍNDICE DE ASSUNTOS	357